

O embrulho

Nicolau estava feliz. Naquela manhã de um domingo ameno de outono ele estava sentado na sua poltrona favorita, com uma xícara de café expresso na mesa ao lado, e lia com calma o jornal. A sua esposa tinha saído para caminhar no calçadão da praia com umas amigas e ele estava sozinho para ler com muita calma o jornal. Não tinha lido nem o primeiro caderno quando a campainha tocou. Nicolau parou a sua leitura para pensar em quem poderia estar ali na sua porta. Se fosse algum amigo o porteiro teria ligado pelo interfone, logo, possivelmente, era algum vizinho. Enquanto pensava se parava de ler o jornal ou não a campainha tocou novamente. Ele então foi até a porta e olhou pelo olho mágico. Viu a cara de um sujeito que não conhecia, com um vasto bigode, e que segurava um embrulho grande com as duas mãos.

Nicolau abriu a porta.

- Eu vim aqui entregar a sua encomenda, conforme combinado.

- Que encomenda.

- Não sei. Eu só vim entregar.

Nicolau tentou pegar o embrulho.

- Primeiro diga a senha.

- Que senha.

- Deixa de bobagem e diga logo a senha pois não tenho tempo a perder.

- Angorá.

Nicolau estava lendo uma reportagem sobre propinas onde a senha para o recebimento era angorá. O homem então entregou-lhe o embrulho e foi pegar o elevador cuja porta estava presa com um pedaço de pau e desapareceu sem que Nicolau pudesse falar alguma coisa a mais, visto que ainda estava sem saber o que fazer.

Pegou o embrulho e colocou na mesa da sala. Talvez fosse alguma brincadeira de algum amigo ou então alguma encomenda da sua esposa. Resolveu não abrir o pacote e aguardar. Sentou-se na poltrona e voltou a ler o jornal.

Uma hora depois, quando ele já estava terminando a sua leitura, à sua esposa chegou esbaforida da caminhada. Levou um susto quando viu o embrulho em cima da mesa.

- O que é isso?

- Não sei.

- Como não sabe. Esse embrulho não estava aqui quando eu saí.

- Um homem esquisito apareceu aqui e entregou esse embrulho. Disse que era uma encomenda.

- Não falou o que continha e nem quem tinha enviado?

- Pedi uma senha e eu falei angorá, então ele me entregou o embrulho e entrou dentro do elevador. Não falou mais nenhuma palavra. Você não comprou nada?

- Não, não comprei nada para ser entregue aqui.

Os dois ficaram em silêncio olhando para o embrulho.

- Acho melhor abriremos para ver do que se trata – falou a esposa.

- Vamos abrir, mas sem destruir o papel para o caso de ter sido um engano e termos que devolver.

Com todo o cuidado eles foram desembulhando a encomenda até que levaram um susto. O conteúdo da encomenda eram vários pacotes de notas de cem reais grupados e presos por elásticos.

- Acho que houve algum engano – falou Nicolau.

- Vamos embrulhar tudo de novo, igualzinho a como estava, pois alguém vai voltar aqui para pegar de volta a encomenda.

E assim fizeram, deixando o embrulho em cima da mesa da sala.

Na 4ª feira, no apartamento exatamente embaixo do de Nicolau, o Secretário de Saúde estava nervoso e preocupado. A encomenda que era para ser entregue na sua casa no domingo ainda não tinha chegado. Achou melhor ligar para o tal doleiro que iria mandar o combinado.

- Nilson, o que aconteceu com a encomenda, ela não foi ainda entregue.

- Você não recebeu os quindins? – respondeu o doleiro em linguagem cifrada.

- Não foi entregue ainda e eu preciso para o aniversário.

- Vou averiguar, pois o retorno que tive é que a encomenda tinha sido entregue.

- Pikachu você entregou a encomenda no apartamento do Secretário de Saúde?

- Entreguei no domingo. Tudo certinho, chefe.

- O cara ligou dizendo que a encomenda não tinha sido entregue.

- Eu inclusive pedi a senha e ele respondeu certinho.

- Que senha? Não tinha senha nenhuma. Era só entregar.

- Angorá. Ele falou angorá.

- Angorá era o outro. Esse não tinha senha. Em que andar você entregou a encomenda?

- No 13º andar.

- O quê? Você entregou a encomenda no andar errado. Era para entregar no 12º.

- Descubra o nome e o telefone do cara. Nós temos que pegar a encomenda de volta.

Na noite daquele mesmo dia o celular do Nicolau tocou.

- É o senhor Nicolau?

- Sim é ele mesmo.

- Eu entreguei na sua casa no domingo uma encomenda por engano e estou indo até aí para pega-la de volta.

- Eu entreguei a sua encomenda para uma instituição de caridade que cuida de crianças carentes.

- O quê? Quem foi que autorizou o senhor a fazer isso?

- Ninguém me autorizou, mas também ninguém apareceu aqui para buscar de volta a encomenda e eu abri o embrulho e desconfiei que se tratava de alguma propina e então resolvi dar para quem precisa e não para nenhum político corrupto.

- Para qual instituição o senhor deu o embrulho?

- Para as Irmãs Maria na sua São Bento no Centro da cidade. Entreguei hoje de manhã lá.

O homem do outro lado falou um palavrão e desligou o telefone. Nicolau e a esposa tinham ficado com muito medo, pois tinham certeza que aquele dinheiro era para ser entregue para algum corrupto.

- Nicolau! Já sei! No apartamento exatamente embaixo do nosso mora aquele Secretário de Saúde que já esteve envolvido em vários inquéritos. O cara se enganou de andar. Vamos dar um sumiço nesse dinheiro antes que a polícia apareça por aqui – falou a sua esposa na 3ª feira.

Acharam melhor entregar o dinheiro às Irmãs Maria explicando com toda a sinceridade e sem esconder nenhum fato o que realmente tinha ocorrido. As irmãs ficaram preocupadas, mas Nicolau explicou que possivelmente ninguém iria cobrar de volta o embrulho e logo seria melhor que fosse aplicado numa obra importante de caridade. Mesmo porque, a própria Secretaria de Saúde já tinha cortado um dinheiro que repassava para as irmãs.

Na 5ª feira de manhã um homem de bigode e esquisito estava na sala de entrada das Irmãs Maria.

- Eu vim aqui pegar a encomenda que o Senhor Nicolau entregou por engano para vocês.

A irmã que estava atendendo ao bigodudo informou que iria verificar. Voltou depois com um embrulho que era exatamente aquele entregue no domingo na casa do Nicolau.

- É este embrulho?

O bigodudo não respondeu nada e pegou o embrulho de volta sumindo pela porta de entrada.

Naquele mesmo dia à noite o Secretário de Saúde abria o embrulho que acabava de ser entregue no seu apartamento.

- Puta que o pariu. Que porra de gracinha é essa – falava enquanto olhava para vários quindins que apareceram após abrir o embrulho.

No Centro da cidade um grupo de freirinhas riam contentes por não precisarem parar a sua obra de caridade e não ser preciso mandar embora nenhuma criança que tanto precisavam delas. Elas agradeciam aos céus a ajuda dos corruptos.

- Além disso eu estou de dieta – gritava o Secretário de Saúde ao telefone falando com o doleiro.